

O objetivo da pesquisa é analisar a reorientação da política externa da Turquia sua política externa após o fim da Guerra Fria, e os impactos dessa mudança para suas negociações de acesso à União Européia. A pergunta que o trabalho visa responder é: as políticas adotadas pela Turquia demonstram sua intenção de se adequar ao padrão exigido pelo bloco europeu?

A política externa turca se afasta cada vez mais do alinhamento que manteve com o Ocidente desde sua fundação em 1923. Desde o final da Guerra Fria, quando o país sofria forte influência dos Estados Unidos e agia de maneira reativa, a Turquia tem adotado uma orientação mais proativa, assertiva e independente.

Em 2002, a vitória eleitoral do partido islâmico AKP (Justice and Development Party), reforçou a nova orientação política turca, com o estreitamento de laços com países considerados “parceiros não-tradicionais” e alguns de seus “inimigos históricos”, como Rússia, Síria, Irã e Iraque.

Contudo, é improvável que a Turquia se coloque contra o Ocidente, principalmente devido aos laços econômicos e militares estabelecidos com os EUA e UE. Conclusões prévias são de que a Turquia, nas últimas décadas, não formulou suas políticas em vistas de se aproximar ou se afastar do Ocidente e de seus parceiros tradicionais – e, conseqüentemente, de se adequar ou não aos requerimentos da União Européia -, mas sim com o objetivo de se adaptar à nova ordem multipolar estabelecida com o fim da Guerra Fria e tornar-se uma potência regional.

A metodologia escolhida foi a dialética, e os métodos de procedimento escolhidos são o histórico, o comparativo e o estudo de caso. Quanto à técnica, será utilizada tanto documentação direta (principalmente entrevistas e outras fontes primárias) quanto indireta.